

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

**4.º Trimestre de 2012\***

De acordo com os resultados no Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2012, continuou a registar um crescimento positivo, no trimestre passado, isso demonstra que as empresas inquiridas estão confiantes em relação às perspectivas de exportações que se dedicam, enquanto que, 36,9% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo uma subida em relação aos 32,1% registados no trimestre passado. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa diminuíram de 33,5% no trimestre anterior, para 29,9% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas baixaram de 34,4% no trimestre anterior para 33,2%. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 2,57 meses, representando uma descida em relação ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado. Tudo isso revela que, com as afectações do abrandamento do crescimento económico mundial, preocupações da crise das dívidas soberanas da EU, e da 3ª Flexibilização Quantitativa dos Estados Unidos da América (QE3), partes dos comerciantes estrangeiros tomaram atitudes expectativas em relação à situação económica mundial, reduzindo e adiantando as encomendas.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, os EUA, Interior da China, Hong Kong e Canadá são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a insuficiência de encomendas é o maior problema para as empresas industriais e os produtos de vestuário continuam a ser as principais mercadorias exportadas de Macau.

**Duração da Carteira de Encomendas das empresas inferior à verificada no trimestre anterior e no idêntico trimestre de 2011. Mais de 90% das empresas possuem capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

---

\* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 4.º trimestre de 2012 (dados tratados em 01/03/2013).

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,57 meses, representando um ligeiro decréscimo de 2,7% em relação ao trimestre anterior (2,64 meses), e uma descida de 33,4% em comparação com os 3,86 meses verificados no homólogo período de 2011. A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 3,34 meses e de 2,1 meses, representando um aumento de 17,2% e uma redução de 16,3% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período do ano passado, verificaram-se subidas de 1,2% e 51,6%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 96,4% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 3,5% respondem negativamente.

### **EUA passam a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que os EUA, Interior da China, Hong Kong e Canadá serão os mercados de destino que apresentarão perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 18,8, 14,8, 8,8 e 5,6, respectivamente. Comparada a tendência com o trimestre anterior, prevê-se melhoria nos EUA, União Europeia e Canadá, com índices superiores aos 15,4, 3,0 e 4,9, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva de estagnação ou pioria para outros países/regiões, dos quais a tendência da África é a pior, com situação menos positiva da carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -7,3.

### **Aumento da confiança das empresas quanto às perspectivas de exportações**

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que reportaram perspectivas favoráveis subiu de 32,1% no trimestre anterior para 36,9% no trimestre em causa (mais 4,8 pontos percentuais), correspondendo uma subida notável de 11,9% (mais 25 pontos

percentuais), quando comparado com o idêntico período de 2012. Destas, 0,3% previam um forte aumento e 36,6% um ligeiro crescimento das exportações. Igualmente, as empresas que antecipam uma situação menos favorável desceram de 33,5% no trimestre anterior para 29,9% neste trimestre, verificando-se uma descida de 4,7 pontos percentuais, quando comparado com o registado no mesmo trimestre de 2011 (34,6%). Das quais, 10,1% apontam para um ligeiro decréscimo e 19,8% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação de estagnação desceram de 34,4% verificado no trimestre anterior para 33,2% neste trimestre. Estes dados traduzem a maior confiança das empresas em relação às exportações futuras.

Quando ao nível de utilização do equipamento produtivo, 9,9% das empresas afirmam ter registado aumento, nível superior aos 6,8% verificados no trimestre anterior e aos 5,0% registados no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 87,8%, nível superior aos 84,6% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 93,3% registados no período homólogo do ano passado. E 2,2% das empresas indicam para a diminuição, nível inferior aos 8,5% verificados no trimestre anterior, mas superior aos 1,4% registados no período homólogo do ano passado, revelando a melhoria na utilização dos equipamentos produtivo pelas empresas.

### **Descida no número de empregados e demanda de pessoal por parte das empresas**

No tocante ao mercado de trabalho, e em termos de mão-de-obra afecta ao sector industrial exportador, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores neste sector desceu 6,7% e 13% comparativamente ao trimestre anterior e em relação ao mesmo trimestre de 2011. De entre as quais, 66,3% afirmaram terem enfrentado uma maior insuficiência de trabalhadores, constituindo um nível superior a 62,5% e 59,6% verificado no trimestre anterior e no mesmo trimestre de 2011, respectivamente, tudo isso reflecte uma descida no número de empregados nesse sector, e uma necessidade sentida de pessoal; destacando-se o sector de “Outras Produções não têxteis”, com uma representação de 67,7% no seio do mesmo, superior a 66,8% e 59,4% verificado no trimestre passado e no igual trimestre de 2011, respectivamente.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 75,7% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice superior aos 64,2% e 68,5% respectivamente registados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. E 41,4% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 15,4% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2012, nível superior aos 14,4% verificados no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 0,9% superior a 1,4% verificados no trimestre anterior.

### **“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas**

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação 24,9% das empresas exportadoras consideram a “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema, enquanto que 24,6% apontam para o “Insuficiente Volume de Encomendas”, 19,2% para os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 11% para os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 0,8% para os “Salários Elevados”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2012, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram 72,5% e 61,1%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiência de Trabalhadores”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Salários Elevados” forma de 55,5%, 46% e 18,5%.

Para os próximos três meses, 57,8% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 53,4% com a “Insuficiência de Trabalhadores” e 44,1% com o “Insuficiente Volume de Encomendas”.

### **Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Interior da China, Japão, Coreia, Sri Lanka e Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as

51 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 4 (7,8%) indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Interior da China, Japão, Coreia, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Jan./2012</b>	<b>Out./2012</b>	<b>Jan./2013</b>
<b>Vest. e confecções</b>	3.38	2.85	3.34
<b>Outros Produtos</b>	4.34	2.51	2.10
<b>Média geral(a)</b>	3.86	2.64	2.57

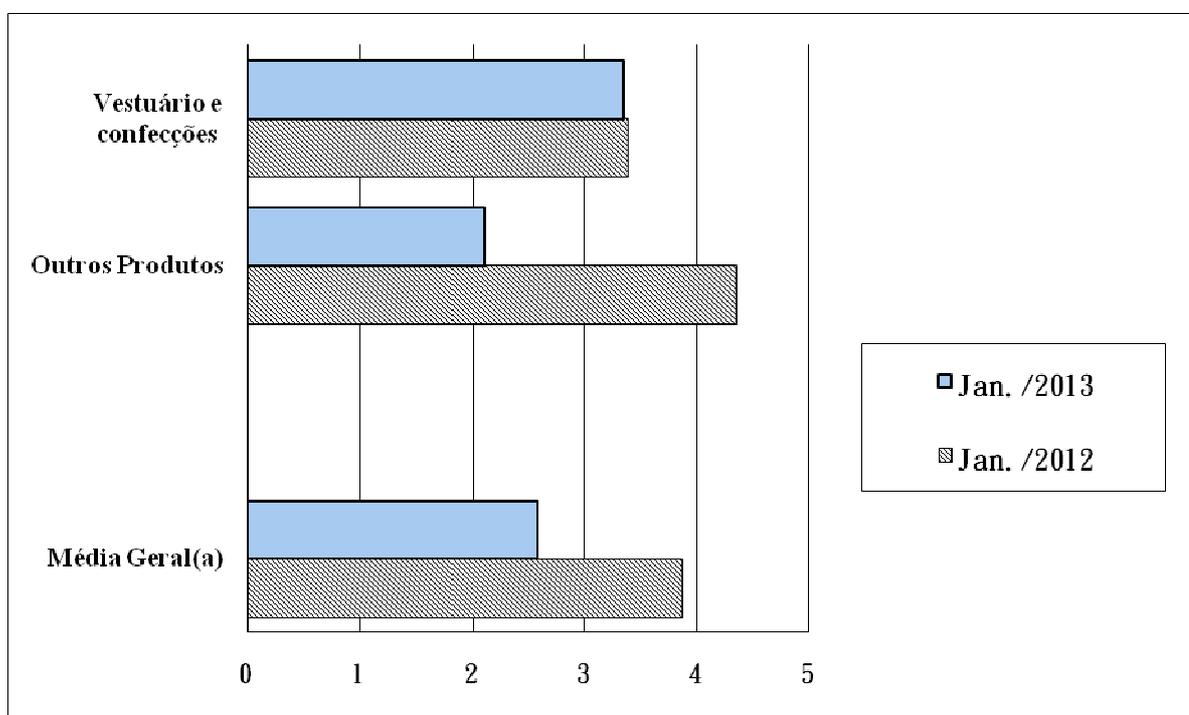
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (01/03/2013)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a)Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (01/03/2013).

## Quadro II

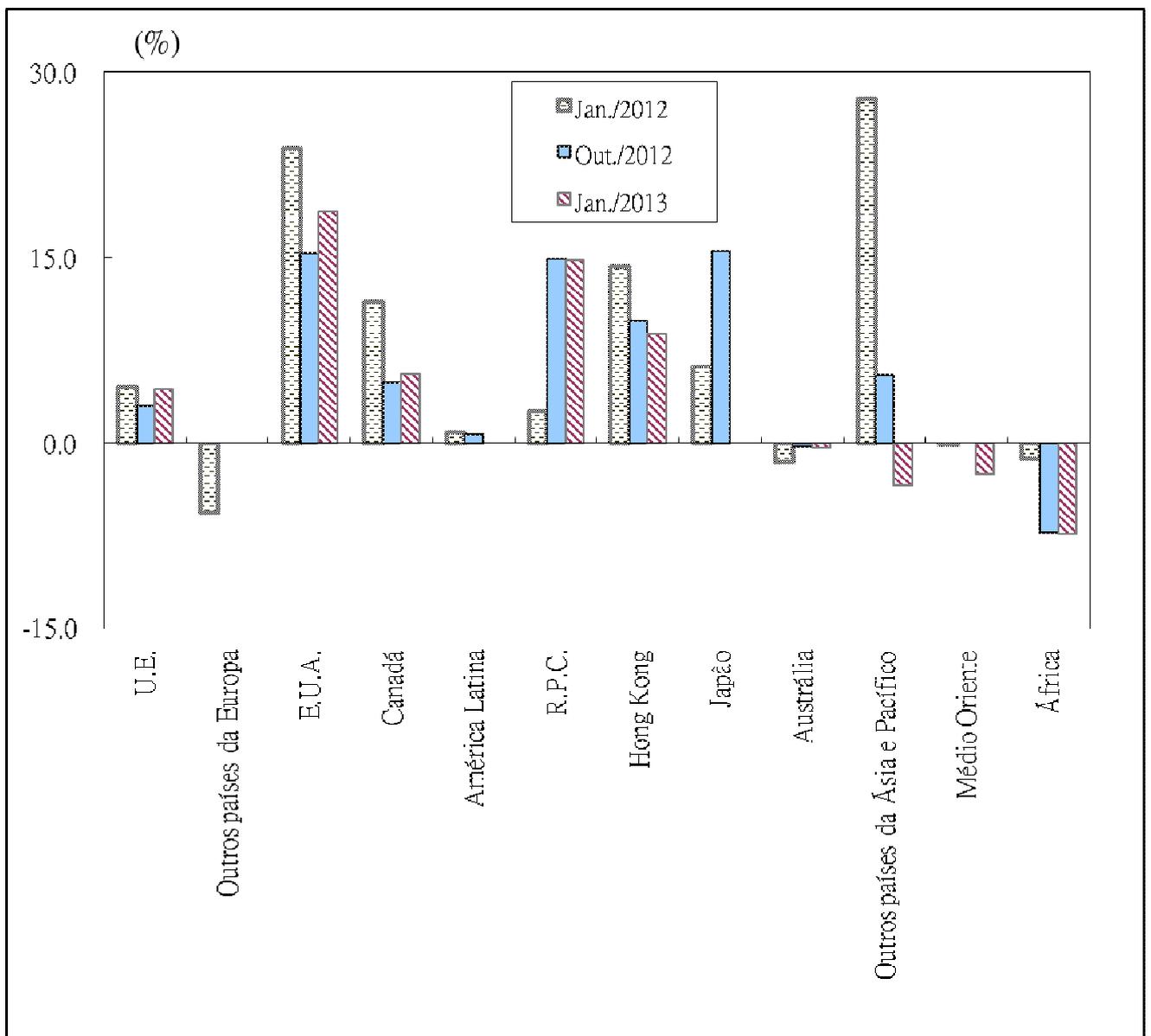
### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Jan./2012	Out./2012	Jan./2013
<b>U.E.</b>	4.6	3.0	4.4
<b>Outros países da Europa</b>	-5.6	0.0	0.0
<b>E.U.A.</b>	23.8	15.4	18.8
<b>Canadá</b>	11.4	4.9	5.6
<b>América Latina</b>	0.9	0.8	0.0
<b>R.P.C.</b>	2.6	14.9	14.8
<b>Hong Kong</b>	14.3	10.0	8.8
<b>Japão</b>	6.2	15.6	0.0
<b>Austrália</b>	-1.5	-0.3	-0.4
<b>Outros Países da Ásia e Pacífico</b>	27.9	5.5	-3.4
<b>Médio Oriente</b>	-0.1	0.0	-2.4
<b>África</b>	-1.2	-7.2	-7.3

Fonte: DSE (01/03/2013).

## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (01/03/2013)

### Quadro III

#### Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2013)

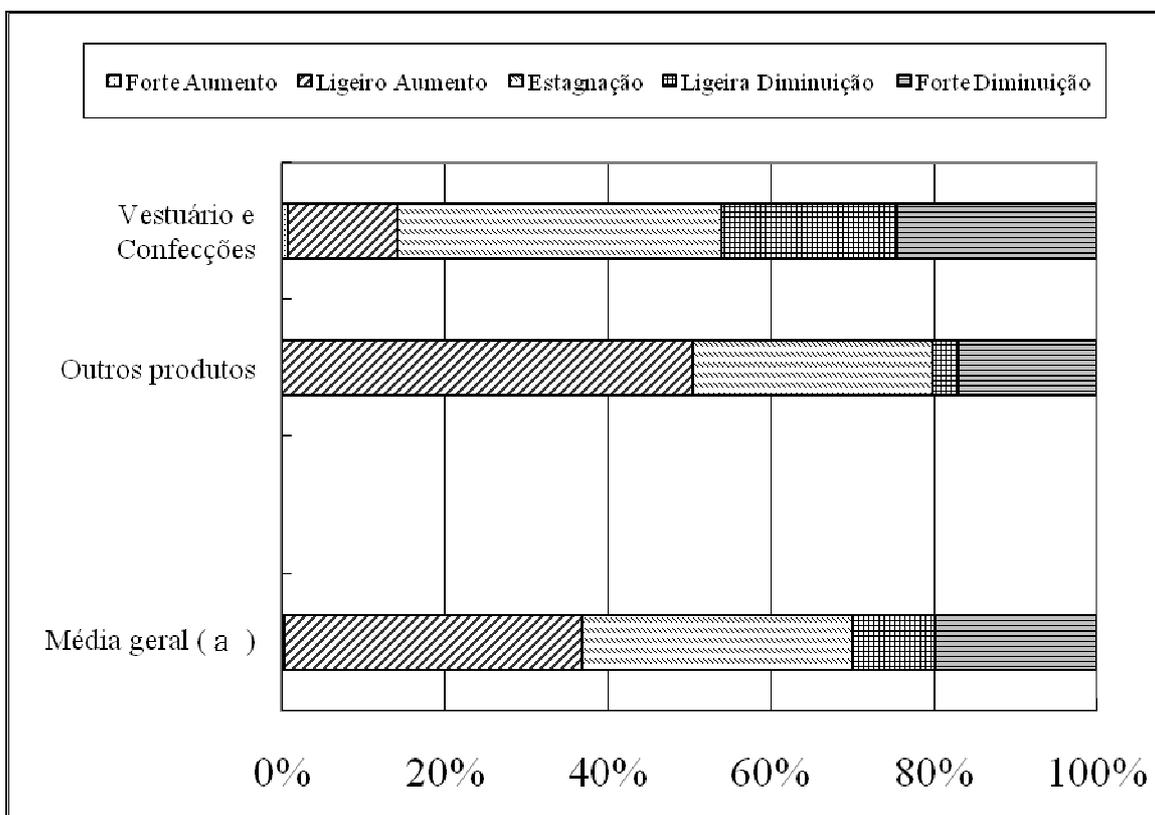
	%				
	<b>Forte Aumento</b>	<b>Ligeiro Aumento</b>	<b>Estagnação</b>	<b>Ligeira Diminuição</b>	<b>Forte Diminuição</b>
<b>Vest. e confecções</b>	0.8	13.5	39.6	21.6	24.5
<b>Outros produtos</b>	0.0	50.5	29.3	3.2	17.0
<b>Média geral(a)</b>	0.3	36.6	33.2	10.1	19.8

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

Fonte: DSE (01/03/2013)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses ( Janeiro de 2013)



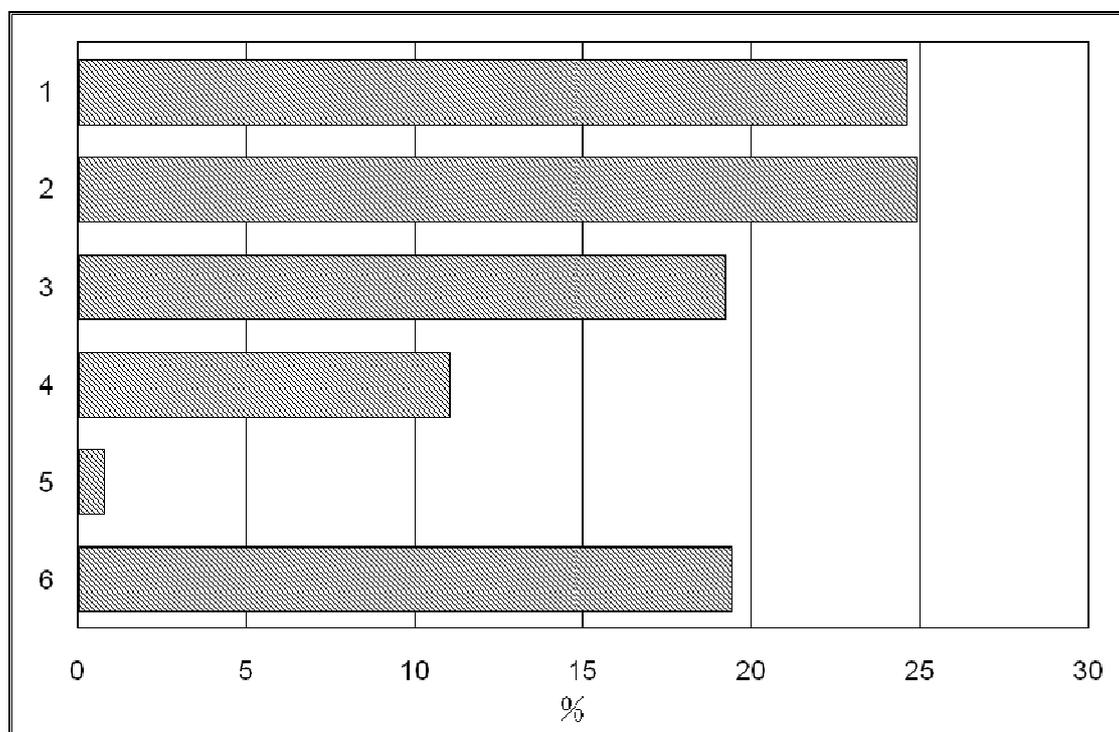
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (01/03/2013)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2012)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (01/03/2013)